



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

08 DE OUTUBRO DE 2026

O fogo que transforma o coração

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

*Senti meu coração ferido por um dardo de fogo tão vivo e ardente que pensei morrer.
Meu Deus, que fogo! Que doçura!*

Carta a Padre Agostino de San Marco in Lamis, escrita em Pietrelcina, em 26 de agosto de 1912

Na carta de 26 de agosto de 1912, São Padre Pio relata uma experiência muito intensa vivida na igreja, depois da missa, durante a ação de graças: o coração ferido por um dardo de fogo. É uma imagem forte, capaz de despertar admiração e até espanto. No entanto, o centro da meditação não está no fenômeno extraordinário em si. O ponto decisivo é aquilo que essa experiência revela sobre a ação de Deus: o amor do Senhor não apenas consola, mas também purifica; não apenas aquece, mas transforma profundamente o coração de quem se deixa tocar por Ele.

Por isso, duas palavras aparecem unidas de modo muito expressivo: fogo e doçura. O fogo fala de uma ação que consome, ilumina e purifica. A doçura fala da presença amorosa de Deus, que sustenta a alma e lhe dá paz. Na vida espiritual, essas duas realidades muitas vezes caminham juntas. Deus visita com ternura, mas também nos desinstala. Ele mostra apegos que precisam ser entregues, resistências que precisam cair, afetos que precisam amadurecer. O amor de Deus não vem para destruir o que somos, mas para consumir aquilo que nos impede de pertencer mais inteiramente a Cristo.

Aqui está um ensinamento precioso para a nossa vida. São Padre Pio não nos convida a buscar experiências extraordinárias. A santidade não consiste em sentir coisas raras ou impressionantes. O essencial é deixar que o amor de Jesus transforme a vida comum. Se a oração é verdadeira, ela precisa tocar a maneira como tratamos as pessoas. Se a Eucaristia é acolhida com fé, ela deve nos tornar mais disponíveis, mais obedientes, mais desapegados e mais prontos para amar. O critério não é a intensidade do que sentimos, mas a sinceridade com que entregamos a Deus aquilo que Ele nos pede.

Hoje, o Senhor talvez não queira nos dar um sinal extraordinário, mas deseja acender em nós um fogo real: o fogo que vence a tibieza, cura a falta de perdão, quebra o orgulho e devolve o fervor à alma cansada. Diante de Jesus Eucarístico, podemos fazer um pedido simples e verdadeiro: que Ele tome o nosso coração e o transforme segundo o seu. Talvez a resposta comece em algo pequeno, concreto e escondido, mas é justamente assim que a graça trabalha. Quando o amor de Deus encontra espaço em nós, a vida ordinária começa a ser iluminada por uma fidelidade nova.

PARA A SUA ORAÇÃO

Que realidade do seu coração Jesus deseja purificar hoje com o fogo do seu amor?

Senhor Jesus, pela intercessão de São Padre Pio, acendei em meu coração o fogo do vosso amor. Purificai os meus apegos, fortalecei a minha entrega e fazei-me viver com mais fidelidade a vida comum de cada dia. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br